



3769 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT14 - Sociologia da Educação

**LONGEVIDADE ESCOLAR NOS MEIOS POPULARES: UM OLHAR SOBRE AS DISPOSIÇÕES LIGADAS AO HORIZONTE TEMPORAL DE FUTURO CONSTITUÍDAS EM GRUPOS RELIGIOSOS CATÓLICOS**

Anna Donato Gomes Teixeira - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: UNEB

O trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla que buscou compreender a influência da inserção em grupos religiosos católicos na constituição de percursos escolares longevos de jovens dos meios populares. Neste recorte, trazemos a discussão sobre a constituição de disposições (Lahire, 2002) ligadas ao horizonte temporal de futuro. Por meio de entrevista semi-estruturada, quinze graduandos da Universidade do Estado da Bahia que frequentam grupos religiosos na Diocese de Caetité/Bahia narraram suas trajetórias escolares e de inserção nos grupos religiosos. Nessas narrativas foram identificadas disposições ligadas ao horizonte temporal de futuro construídas e/ou mobilizadas em grupos religiosos católicos. O que nos leva a considerar que a inserção nesses grupos oportuniza a jovens das camadas populares ativar, potencializar e construir novas disposições que estão na base do desejo e da realização de uma escolarização longeva.

**Palavras-chave:** Longevidade escolar. Patrimônio de disposições. Grupos religiosos católicos.

## **LONGEVIDADE ESCOLAR NOS MEIOS POPULARES: UM OLHAR SOBRE AS DISPOSIÇÕES LIGADAS AO HORIZONTE TEMPORAL DE FUTURO CONSTITUÍDAS EM GRUPOS RELIGIOSOS CATÓLICOS**

### **Introdução**

A trajetória escolar de jovens pobres é marcada por percursos truncados, sinuosos, e muitas vezes, acompanhados por árduas histórias de conquistas. Segundo Bourdieu (1998), as camadas populares estão inseridas em universos culturais familiares diferentes daqueles presenciados na escola e vivem uma relação de estranhamento devido à divergência entre disposições incorporadas nas socializações anteriores e o contexto escolar vivenciado.

Jovens oriundos das camadas populares são ainda exceções em ambientes universitários quando se consideram, principalmente, os cursos de maior prestígio em universidades públicas e privadas. Assim, estudar a longevidade escolar em camadas populares ainda é algo relativamente recente e traz as características de estudos microssociológicos que vêm sendo desenvolvidos no campo da Sociologia da Educação a partir da década de 1980.

Fazemos parte de uma sociedade em que a inserção em diferentes contextos sociais é inevitável. As experiências vivenciadas nesses campos, principalmente pelas camadas populares, podem ser fonte de aquisição de novas práticas diferentes daquelas socializadas no meio natal. Assim, sobretudo para os filhos daquelas famílias em que são quase nulas as "referências facilitadoras para trilhar com sucesso os caminhos da escola" (VIANA, 2007, p. 51), a participação em outros grupos de socialização pode significar oportunidades de ampliar o capital cultural, conhecer melhor o funcionamento das instituições escolares e desenvolver hábitos favoráveis à longevidade escolar.

Considerando o exposto, a pesquisa que ora se apresenta é recorte de um trabalho mais amplo de investigação que buscou compreender a influência da inserção em grupos religiosos católicos na constituição de percursos escolares longevos de estudantes universitários de origem popular, matriculados em cursos de graduação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. A pesquisa buscou aporte teórico-metodológico na sociologia disposicionalista (LAHIRE, 2002; 2004; 2010) e nas noções de configuração social (ELIAS, 1994); no estudo de trajetórias longevas em camadas populares (VIANA, 2007) e nas discussões sobre o potencial socializador da religião (MONTEZANO, 2006; MARIZ et al., 2003).

A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, pois esta abre um leque de possibilidades nas ações práticas do processo de investigação e permite compreender múltiplos aspectos ligados ao fenômeno da longevidade escolar nas camadas populares. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a quinze jovens que participam ativamente de grupos religiosos católicos na Diocese de Caetité-Bahia e que percorreram trajetórias escolares longevas, ou seja, chegaram ao ensino superior e estavam matriculados em cursos oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Durante a entrevista, eles narraram suas trajetórias escolares e inserção nos variados grupos religiosos. A escolha dos primeiros participantes deu-se por meio da indicação de professores da UNEB e os demais foram indicados pelos primeiros entrevistados.

As narrativas dos jovens apontaram que são várias as disposições construídas e/ou mobilizadas nos grupos religiosos que colaboram com uma visão de mundo em que a longevidade escolar tenha centralidade ou em que se valorizem as trajetórias sociais de sucesso. Além das disposições ligadas ao horizonte temporal de futuro que trago para a discussão nesse trabalho, a pesquisa mais ampla analisou as aprendizagens ligadas ao conhecimento de si e à autoestima; as disposições ligadas ao comprometimento, à autonomia e à planificação constituídas nos grupos religiosos católicos. Concordando com Lahire (2002), entendemos disposições como heranças imateriais que transportamos convertidas em maneiras duráveis de ver, sentir, agir, de hábitos, crenças, categorias de percepção e apreciação, interesses e desinteresses, gostos e desgostos.

## Disposições ligadas ao horizonte temporal de futuro constituídas nos grupos religiosos

Nos estudos que realizou sobre longevidade escolar, Viana (2007, p. 42) pressupõe que “os sujeitos das camadas populares que conseguem chegar à Universidade constroem sua trajetória escolar num ‘tempo próprio’, o tempo do possível, dadas as suas condições de vida”. A autora argumenta ainda que, para estas camadas sociais, o tempo de construção da vida se baseia numa compreensão de que o possível se confunde com o real, o que implica um horizonte temporal distendido e condutas de perseverança. A nossa hipótese é de que a perseverança e o horizonte temporal estendido se caracterizam como disposições temporais efetivos, que contribuem para que jovens das camadas populares possam planejar o seu futuro com a consciência de um “tempo próprio” e a aceitação de um “tempo necessário” para a construção de uma escolarização prolongada.

Segundo Mariz et al. (2003, p. 329), “a perseverança é uma qualidade importante para se conseguir entrar numa universidade. Vem do apoio familiar, determinação pessoal, do exemplo e do apoio de um grupo de amigos”. Para os jovens das camadas populares é uma disposição essencial para que se alcance uma escolarização longeva porque, associada à esperança de que tudo tem seu tempo certo de acontecer, leva-os a não desistir diante dos inúmeros obstáculos.

A palavra perseverança, ou expressões de significados similares, como persistência e determinação, fizeram parte de todos os depoimentos transcritos para esta pesquisa. Questionado sobre aprendizagens adquiridas nos grupos religiosos que favoreceram a sua escolarização longeva, Eduardo comentou:

*Favoreceu indiretamente. Não nos aspectos que os assuntos que a gente tratava lá praticamente caíram no vestibular, mas, por exemplo, alguns sentimentos como o de renúncia, perseverança, determinação que eu aprendi com os grupos de jovens que a gente tem que ter pra conseguir as metas isso foi fator determinante pra mim conseguir o meu sucesso, o meu objetivo que era entrar, passar no vestibular e adentrar uma faculdade. Me ajudou bastante. (EDUARDO)*

Eduardo contou que abriu mão das saídas com amigos, de assistir à TV, para se dedicar ao cursinho pré-vestibular. Sua fala enfatiza disposições ascéticas que, ativas ou construídas nos grupos religiosos, possibilitam aos jovens das camadas populares insistirem nos objetivos que são traçados para sua vida.

Associado à questão da perseverança, outro princípio religioso que configura uma disposição temporal é a questão de que tudo tem um tempo certo de acontecer. Denise é enfática sobre esta crença: “*Eu sempre fui tranquila nessa questão de conquista, de saber o momento certo. Então, acredito que tudo que acontece na vida tem um momento certo e tem um propósito também*”. Pelo que se analisa, o tempo da fé não está relacionado apenas ao tempo cronológico. Parece que está associado a um tempo de merecimento, como se as coisas que têm de acontecer não precisassem ser perseguidas com ansiedade porque têm tempos próprios. No entanto, há a esperança de que, sempre o que se deseja, consegue-se. Desde que se saiba esperar e perseverar. Convém salientar que essa espera não é acomodada, vem acompanhada de esforço e luta para alcançar o alvo desejado.

São diversas as circunstâncias em que os jovens são instigados a refletirem sobre o tempo e a perseverança, nos espaços das reuniões, da formação específica, ou mesmo nas conversas amicais, com os padres. Angélica fala com carinho dos conselhos do padre, às vésperas de uma de suas tentativas de entrar na universidade:

*Tanto que, certa vez, no último vestibular, à noite, o vestibular era domingo e na segunda, aí no sábado à noite eu encontrei com ele e aí ele falou: “Reze, durma bem, não se preocupe!” Eu me lembro assim, e aí ele “Vai dar tudo certo, vai dar tudo certo, não se preocupe, não se cobre. Se não for dessa vez, vai ser de outra!” (ANGÉLICA)*

Para ela e outros jovens entrevistados, falas como essas trazem tranquilidade para o espírito. Foi também no momento quando falava sobre as aprendizagens no grupo que favoreceram a sua aprovação no vestibular que Érico teceu comentários sobre a questão do “tempo certo”, que se discute na Igreja:

*Porque aquela coisa de sempre no grupo trabalhava que as coisas aconteciam na hora certa, não é? Então isso psicologicamente pra mim foi como se fosse uma terapia, eu tava pensando naquilo, a tensão de passar no vestibular, aí eu me lembrava daquilo. Então, pra mim foi bastante significativo nesse aspecto. Então, assim, eu sentia pressionado por mim mesmo de passar no vestibular. Então, foi aí que entrou a questão religiosa que a gente trabalhava que as coisas tinham um tempo certo de acontecer e sempre aquela mensagem vinha na minha cabeça. (ERICO)*

Viana (2007), na análise de condições facilitadoras para a sobrevivência escolar aponta a disposição em “se acomodar” ao tempo do possível. Érico, de certa forma, também procura “se acomodar” a um tempo que haveria de chegar e traria o benefício da aprovação no vestibular. No entanto, ao mesmo tempo em que tentava ficar tranquilo porque sabia que esta hora haveria de chegar, agia concretamente para entrar na universidade, como, por exemplo, quando se matriculou no cursinho e inscreveu quatro vezes para o vestibular.

Também relacionada à disposição temporal de futuro, há uma situação que merece ser analisada porque foi enfatizada por vários jovens que participaram das entrevistas: O “projeto de vida” é realçado nos depoimentos dos jovens que se mantêm engajados em atividades religiosas, principalmente, ligadas à Pastoral da Juventude, uma vez que a elaboração do “projeto de vida” faz parte da metodologia de formação desta pastoral.

Segundo Pais (2003), há duas formas de análise da visão de futuro dos jovens. Há aqueles que se orientam para um futuro instantâneo, com o desejo de usufruir do presente e há aqueles que organizam estratégias de mobilidade social ascensional, orientando-se para um futuro em longo prazo.

Para os jovens entrevistados, há um pensamento que lhes impulsiona a organizar o seu futuro. Mesmo que saibam das limitações que a posição social lhes impõe, os jovens falam do futuro, fazem planos porque são incentivados para tal situação.

Os grupos religiosos, como contexto de socialização, colaboram para que os jovens em suas relações com os demais integrantes dispensem “tempo” para pensar nos seus projetos de futuro e passem a ver o curso superior como possível dentro desse projeto. Estas perspectivas aparecem muito claramente nos depoimentos dos jovens entrevistados, principalmente, no aspecto ligado à escolha em dar sequência aos estudos, quando destacam que esta opção é influenciada por tudo aquilo que vivem nos grupos religiosos. A fala de Vanessa é expressiva em relação a essa influência:

*Então a gente tinha esse momento de montar o seu projeto de vida. E nós também da coordenação tínhamos a questão do projeto de vida. Por exemplo, a gente montava um projeto de vida junto e eu me lembro que padre Manoel sempre incentivava a gente. O projeto acadêmico era importantíssimo. (VANESSA)*

Vanessa torna evidente que o “projeto de vida”, organizado pelos integrantes da Pastoral da Juventude, não é apenas uma consequência

não intencional à formação dentro dos grupos religiosos, mas algo que aparece com muita intensidade nos momentos de capacitação destes jovens. E, dentro deste projeto maior, pensar sobre a escolarização parece ser central também. Esta oportunidade, disponibilizada dentro dos grupos religiosos, aponta para um compromisso com a escolarização compactuado por todos.

Inclusive, há relatos de casos, por exemplo, da estudante Vanessa, que é repreendida pelo padre de sua comunidade por ficar muito tempo envolvida com as atividades voltadas para os trabalhos pastorais dos grupos e não se empenhar em fazer acontecer o seu projeto de vida ligado ao plano acadêmico. Já Rute relata que o padre Cláudio sempre incentiva a estudar e deixar em segundo plano as atividades que desempenha na comunidade: *"Então, pastoralmente, Cláudio é tudo, mas sempre também me orientou nessa questão: 'Vamos Rute, estudar para o vestibular? Deixar um pouquinho isso, deixar aquilo', mas eu não conseguia"*.

Diferente dos resultados apresentados pela pesquisa de Mariz et al. (2003), em que os jovens apontam que nunca ouviram discursos dentro da Igreja que os incentivassem abertamente a tentar entrar na faculdade e que a preocupação da pastoral era com a luta da comunidade, na nossa pesquisa, os padres parecem incentivar o sucesso individual para a melhoria de vida destes jovens e, como consequência, melhoria também para a comunidade.

### Considerações

Neste texto apresentamos alguns aspectos da socialização que ocorrem nos grupos religiosos e que concorrem para que os jovens das camadas populares possam sonhar e realizar uma escolarização prolongada. A inserção em grupos religiosos católicos, cria condições para a incorporação de novas disposições comportamentais, apreciativas, valorativas, pelos indivíduos que a constituem. Isto gera variadas maneiras de ver, dizer, sentir, agir, que podem ser mobilizados em outras situações. Determinadas disposições mobilizadas dentro dos grupos são analisadas como facilitadoras de êxito escolar, o que nos leva a considerar que a inserção nos grupos religiosos oportuniza a jovens das camadas populares ativar, potencializar e construir novas disposições que estão na base do desejo e da realização de uma escolarização completa.

### Referências Bibliográficas

BOURDIEU, P. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.) **Escritos de Educação**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 65-69.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

LAHIRE, Bernard. **Homem Plural**: os determinantes da ação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Retratos Sociológicos**: Disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. Por uma sociologia disposicionalista e contextualista da ação. In: JUNQUEIRA, Lília (Org.) **Cultura e classes sociais na perspectiva disposicionalista**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010. p. 17-36.

MARIZ, Cecília L. et al. Os Universitários da favela. In: ZALUAR, Alba e ALVITO, Marcos (Orgs) **Um Século de Favela**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 323-337.

MONTEZANO, Maria de Lourdes da Cunha. **Cultura Religiosa Protestante e Rendimento Escolar nas Camadas Populares**: um estudo sobre práticas socializadoras, 2006. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003.

VIANA, Maria José Braga. **Longevidade escolar em famílias populares**: Algumas condições de possibilidade. Goiânia: Ed. da UGC, 2007.